



Folhas da vida: o quintal como lugar de fazer viver a ancestralidade *Leaves of life: the backyard as a place to make – live the ancestry*

BARROS, Ana Paula¹; SANTOS, Camila²; SANTOS, Marina Gabriela³
¹ apvbarros@gmail.com; ² UFV, camila.r.santos@ufv.br; ³ UFV, marina.gabriela1802@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos dos/as Agricultores/as, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Sabendo da importância do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais e as ameaças enfrentadas por ele, realizamos uma visita na casa de Dona Vera, agricultora familiar e praticante da medicina tradicional, da comunidade Taquaraçu, zona rural do município de Paula Cândido, na Zona da Mata Mineira, no dia 07 de outubro de 2022. Os objetivos da experiência foram relacionar as plantas medicinais encontradas no quintal da casa de Dona Vera com os conhecimentos tradicionais nos aspectos da saúde, da biodiversidade e do manejo e realizar o levantamento das espécies medicinais mais utilizadas por ela e suas funções. Como estratégia de investigação foi utilizada a técnica da observação participante, processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. Para a coleta, utilizou-se de dois métodos: uma entrevista semi-estruturada e uma caminhada transversal. Dona Vera possui um quintal biodiverso, onde cultiva plantas medicinais, frutas, roça de cana e de mandioca e hortaliças para autoconsumo e comercialização através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). À medida que percorremos os espaços da propriedade, a agricultora nos contava sobre a história daquele lugar e, principalmente, de sua relação com as plantas. Ao longo da conversa, notamos sua predileção pelas plantas medicinais, sobre as quais falava com carinho especial, indicando a função para a terra e para a saúde das pessoas e o manejo de cada uma. Vera é um símbolo de resistência à hegemonia imposta pela indústria farmacêutica. Além de ser uma referência para toda a sua comunidade, ela segue preservando e multiplicando os saberes tradicionais. O quintal de Vera é uma farmácia viva, mantida e nutrida pelas mulheres da família. A experiência de Dona Vera nos leva a refletir sobre a importância das lideranças, sobretudo femininas, para a efetivação da transição agroecológica nas comunidades. O papel de influência desempenhado por ela vai além dos tratamentos de doenças, sendo exemplo também para a adoção de técnicas de cultivo focadas na diversidade e conservação de espécies e manejo agroecológico.

Palavras-Chave: medicina alternativa; plantas medicinais; agroecologia; conhecimento tradicional.

Contexto

O conhecimento tradicional foi, e ainda é, bastante invisibilizado e desacreditado pela ciência moderna (SILVA, 2015). A epistemologia hegemônica da ciência convencional estabelece uma norma para se pensar, a partir de uma suposta noção de verdade absoluta que, conseqüentemente, invisibiliza todas as outras formas de saber (ROMÃO, 2008).

Exemplo de hegemonia do pensamento e da desvalorização de saberes tradicionais é a indústria farmacêutica. Corrêa e Abdalla (2021) apontam que por trás dessa lógica existe uma trama mercadológica, que aproveita da visão socialmente



construída a respeito da figura do médico. Assim, os médicos atuam, em geral, como agentes de propaganda, aumentando a confiabilidade das pessoas em medicamentos industrializados e reduzindo a credibilidade da medicina alternativa, focada em plantas medicinais e no conhecimento tradicional.

A partir da visão de Diegues e Arruda (2001), o conhecimento tradicional pode ser compreendido como o saber-fazer e como o conjunto de conhecimentos que se tem sobre o meio em que se está inserido. Quando construídas ao longo de muitas gerações e transmitidas por meio da oralidade e de sua aplicação prática, as distintas formas do saber-fazer conformam a base do conhecimento tradicional que está, muitas vezes, associado aos cuidados com a saúde e com a terra (SANTOS, 2014).

As pessoas que possuem saberes tradicionais sobre o poder de cura das plantas têm uma compreensão profunda das propriedades medicinais delas e das formas adequadas de utilização, resultando em tratamentos acessíveis e eficazes (BAPTISTA, 2014; ROCHA, 2021). Além disso, a medicina alternativa está associada a práticas de manejo sustentáveis e conservação da biodiversidade, uma vez que estabelece uma profunda conexão com a terra e, conseqüentemente, com o entendimento da importância da conservação dos ecossistemas naturais para garantir a disponibilidade contínua dessas plantas no futuro (ALBUQUERQUE, 2022).

A partir da compreensão da importância do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais e as ameaças enfrentadas por ele, realizamos uma visita na casa de Dona Vera, agricultora familiar e praticante da medicina tradicional, da comunidade Taquaraçu, zona rural do município de Paula Cândido, na Zona da Mata Mineira, em outubro de 2022. A visita ocorreu com o intuito de conhecer a sua propriedade e, através da observação e da escuta, compreender a sua realidade e o trabalho que desenvolve com as plantas medicinais. Os objetivos da experiência foram relacionar as plantas medicinais encontradas no quintal da casa de Dona Vera com os conhecimentos tradicionais nos aspectos da saúde, da biodiversidade e do manejo; e realizar o levantamento das espécies medicinais mais utilizadas por ela, identificando suas funções.

Descrição da Experiência

Como estratégia de investigação, utilizamos a técnica da observação participante, descrita por Mynaio (2011, p.70) como “um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica”. Para a coleta, utilizamos dois métodos: uma entrevista semi-estruturada, visando obter informações importantes para o escopo deste trabalho; e uma caminhada transversal, com o objetivo de compreender as relações estabelecidas no agroecossistema (VERDEJO, 2006). As informações levantadas foram organizadas utilizando a matriz de sistematização da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e serão apresentadas na seção de Resultados, mais adiante.



Dona Vera possui um quintal biodiverso, onde cultiva plantas medicinais, frutas, roça de cana e de mandioca e hortaliças para autoconsumo e comercialização através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). À medida que percorremos os espaços da propriedade, a agricultora nos contava sobre a história daquele lugar e, principalmente, de sua relação com as plantas (Figura 1). Vera contribui grandemente para o bem-estar das pessoas de seu território e, por isso, nosso objetivo é compreensão de seu papel enquanto guardiã de conhecimentos populares e ancestrais para o tratamento e a cura por meio das plantas.

A agricultora nos contou que aprendeu muitas coisas com sua avó e sua mãe, que tratavam os males do corpo e do espírito com as plantas medicinais. A prática de curar por meio das plantas expressa o conhecimento passado de geração a geração: não somente ela aprendeu com as que a antecederam; hoje, sua neta, Sara, segue seus passos. Mesmo tendo um conhecimento que vem de suas gerações antepassadas, Vera sempre teve vontade de aprofundá-lo. A partir de um convite recebido por uma amiga da Comunidade Eclesial de Base (CEB), ela fez um curso, vinculado ao sindicato, de biodigital, baseado em uma técnica para avaliar a saúde das pessoas e diagnosticá-las. A partir de então, começou a atender, em sua casa, pessoas que a procuravam para tratar de problemas de saúde. As mudas das plantas medicinais utilizadas em seus atendimentos são produzidas por ela própria (Figura 2), que também participa de espaços de troca. Essas práticas evidenciam as relações de reciprocidade, conservação dos recursos fitogenéticos e a conservação do conhecimento tradicional.



Figura 1 - Diversidade de plantas medicinais



Figura 2 – Produção de mudas

Resultados

Ao longo da nossa caminhada, a agricultura citou praticamente todas as espécies medicinais que possuía e as funções a elas atribuídas. Relatou sua experiência comentando sobre cursos que fez, como ouvinte e mentora, e como isso se desdobrou em uma função social que hoje desempenha enquanto guardiã de conhecimentos ancestrais e tradicionais que envolvem a cura pelas plantas. Em seu quintal, foram identificadas 35 espécies de uso medicinal, distribuídas entre 15 famílias botânicas, como indicado no quadro abaixo, contendo, ainda, as respectivas indicações de uso.



Quadro 1 - Espécies citadas por Vera

N	Espécie medicinal	Família	Indicações de uso na perspectiva da Agricultora	N	Espécie medicinal	Família	Indicações de uso na perspectiva da Agricultora
1	Agrião	Brassicaceae	Pulmão	19	Doril	Amaranthaceae	Dores, no geral
2	Aipo	Apiaceae	Rouquidão	20	Estévia	Asteraceae	Tratamento de diabetes
3	Alfavaca	Lamiaceae	Pressão alta	21	Funcho	Apiaceae	Gases
4	Alfazema	Lamiaceae	Dor de cabeça, ovário, dor de barriga de recém-nascido	22	Hortênci	Hydrangeaceae	Pedra nos rins
5	Aranto	Crassulaceae	Anti-inflamatório e cicatrizante	23	Lavanda	Lamiaceae	Casos depressivos
6	Artemísia	Asteraceae	Dor de cabeça, cólica menstrual	24	Jurubeba	Solanaceae	Vermífugo, anti-inflamatório e cicatrizante
7	Arruda	Rutaceae	Vasos sanguíneos e eliminação de carrapato e pulgas	25	Levante	Lamiaceae	Tosse, gripe, resfriados
8	Arnica	Asteraceae	Dores em geral	26	Língua de vaca (cabecinha de vovó)	Asteraceae	Antibiótico
9	Assa-peixe	Asteraceae	Cicatrizante	27	Losna	Asteraceae	Vermífugo
10	Alecrim	Lamiaceae	Limpeza e saúde mental	28	Macaé	Lamiaceae	Estômago, vermífugo
11	Bardana	Asteraceae	Coração e rins	29	Malva	Malvaceae	Infecção do sistema respiratório
12	Bálsamo	Crassulaceae	Dor de ouvido	30	Mil em rama	Asteraceae	Circulação sanguínea e febre
13	Beladona	Solanaceae	Anestésico	31	Palma	Cactaceae	Vermífugo muito poderoso
14	Buva	Asteraceae	Combate à leucemia	32	Pariri	Bignoniaceae	Rins, estômago e tratamento de câncer
15	Carqueja	Asteraceae	Pressão alta e diabetes	33	Picão	Asteraceae	Icterícia em crianças
16	Canforim	Lauraceae	Dor de cabeça	34	Peixinho de horta	Lamiaceae	Pressão alta
17	Cordão de Frade	Lamiaceae	Dor intensa - reumatismo, gota	35	Sálvia	Lamiaceae	cólica menstrual e regulação do ciclo
18	Cravo Defunto	Asteraceae	vermífugo; flor é usada para simpatia de bronquite				



A relação entre as plantas medicinais encontradas no quintal da casa de Dona Vera com os conhecimentos tradicionais nos aspectos da saúde, da biodiversidade e do manejo foram sumarizados conforme orientam os pontos da matriz de sistematização da ABA (Quadro 3):

Quadro 2 - Sistematização das informações coletadas com respostas às perguntas direcionadoras

	Saúde	Biodiversidade	Cultivo/manejo
Plantas medicinais	<p>1) <i>Por que continua usando plantas medicinais para cuidar da saúde?</i></p> <p>Sempre observou a eficácia das plantas medicinais para tratar os males do corpo e do espírito ao longo de sua vida, portanto, não faz sentido não utilizar de um conhecimento tão sólido para se curar e curar todas as pessoas que necessitam</p>	<p>2) <i>As plantas medicinais são um componente importante da biodiversidade do agroecossistema?</i></p> <p>Elas são as principais componentes do quintal de Dona Vera.</p>	<p>3) <i>Como é realizado o cultivo das plantas medicinais?</i></p> <p>A necessidade pelos recursos naturais é diferente para cada espécie, variando, assim, o cultivo de cada uma. O que podemos citar em comum, é que Vera cultiva todas elas de forma agroecológica</p>
Conhecimento tradicional	<p>4) <i>Os cuidados com a saúde têm origem no conhecimento tradicional?</i></p> <p>Sim. Durante toda a sua vida, presenciou seus familiares utilizando, promovendo e multiplicando o conhecimento tradicional nos cuidados com a saúde.</p>	<p>5) <i>Como a biodiversidade se cria e recria a partir do conhecimento tradicional?</i></p> <p>As comunidades que possuem este conhecimento têm uma profunda conexão com a terra e o entendimento da importância da conservação dos ecossistemas naturais para garantir a disponibilidade contínua dessas plantas no futuro.</p>	<p>6) <i>As práticas de cultivo/manejo estão relacionadas ao conhecimento tradicional?</i></p> <p>Totalmente relacionadas. Ela aprendeu as práticas de cultivo a partir do conhecimento tradicional de seus familiares e assim têm passado para seus descendentes.</p>

Dona Vera e sua história, seu quintal, seus conhecimentos e suas habilidades em tratar, curar e, ainda, cuidar para que sua neta aprenda também pelo saber-fazer são um símbolo de resistência à hegemonia imposta pela indústria farmacêutica. Além de ser uma referência para toda a sua comunidade, ela segue preservando e multiplicando os saberes tradicionais. Seu quintal é uma farmácia viva, mantida e nutrida pelas mulheres da família. A experiência de Dona Vera atesta e reforça a importância das lideranças, sobretudo femininas, para a efetivação da transição agroecológica nas comunidades. O papel de influência desempenhado por ela vai além dos tratamentos de doenças, sendo exemplo também para a adoção de



técnicas de cultivo focadas na diversidade e conservação de espécies e manejo agroecológico.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino et al. **Introdução à Etnobotânica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA. Matriz de Sistematização de Experiências em Agroecologia. Disponível em: <https://aba-agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Matriz-de-Sistematiza%C3%A7%C3%A3o_Projeto-de-Sistematiza%C3%A7%C3%A3oVFINAL.pdf> Acesso: 09/10/2022.

BAPTISTA, Sílvia Regina Nunes. **Comunicação oral em redes sociotécnicas orientadas a plantas medicinais: a relação entre informação científica e conhecimento tradicional**. 2014. 224 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.

CORRÊA, Raquel de Souza; ABDALLA, Márcio Moutinho. “Ajude aí doutor!” Poder, hegemonia e cooptação na big pharma à luz da análise crítica do discurso. **Revista Sociais e Humanas**, v. 34, n. 1, 2021.

DIEGUES, Antonio Carlos; et al. **Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: MMA, USP, 176p.

LARANJEIRA, Nina Paula Ferreira et al. PARA UMA ECOLOGIA DE SABERES: TRAJETÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO NA ABA. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 14, n. 2, p. 15-15, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Capítulo 3 Trabalho de Campo: Contexto de observação, interação e descoberta. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, p. 61, 2011.

NETO, Nivaldo Aureliano Léo. A contextualização dos saberes para a descolonização de um ensino de biologia que reconheça as identidades e diferenças. **Revista entreideias**, Salvador, v. 7, n. esp, p.23-42, 2018

ROCHA, L. P. B. da. et al. **Use of medicinal plants: History and relevance**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e44101018282, 2021.

ROMÃO, José Eustáquio. Razões oprimidas: introdução a uma nova geopolítica do conhecimento. In: GADOTTI, Moacir et al. Reinventando Paulo Freire no século 21. 2008.



SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para descolonizar Occidente: más allá del pensamiento abismal**. CLACSO, Prometeo Libros, 2010.

SANTOS, Luciana Marinho Marinho. Ecologia de saberes: a experiência do diálogo entre conhecimento científico e conhecimento tradicional na comunidade quilombola da Rocinha. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 8, n. 2, p. ág. 243-256, 2014.

SILVA, Paulo Henrique et al. A etnobotânica e as plantas medicinais sob a perspectiva da valorização do conhecimento tradicional e da conservação ambiental. **Revista de Ciências Ambientais**, v. 9, n. 2, p. 67-86, 2015.

VERDEJO, Miguel Espósito. **Diagnóstico rural participativo: um guia prático**. Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. Brasília, DF.